

CBIC Hoje

CBIC
Informativo Diário da
Indústria da Construção

ACESSE O SITE CBIC MAIS

CONTE COM A GEO | CONVÊNIO DE
SEGUROS NA HORA DE FINANCIAR
OS SEUS EMPREENDIMENTOS.



Seguradora:



Investir no setor da construção custa quase nada, mas é imensurável o resultado que gera em emprego e bem estar social ao País, defende Coalizão pela Construção durante encontro com os presidentiáveis



Foto: Guilherme Kardel

Com a proximidade das eleições presidenciais, a participação da Indústria da Construção no debate sobre o futuro do Brasil, propondo soluções viáveis e efetivas para reaquecer o setor e resgatar o desempenho das suas empresas, é essencial para o País. É o que defende a **Coalizão pela Construção**, que reuniu nesta segunda-feira (06/08), no

auditório do Edifício Armando Monteiro Neto, em Brasília, os principais candidatos à Presidência da República, para o encontro **O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciais 2018**, com a presença de 340 participantes entre empresários e imprensa. “Queremos saber o que o setor da construção pode contribuir para melhorar o País”, destacou o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e porta-voz da Coalização, José Carlos Martins, lembrando que o setor da construção ou é a locomotiva ou o freio da economia nacional. Em 2017, por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor da construção (0,5%) acabou puxando o PIB nacional para baixo, mesmo após sua alta (1,0%), “o que demonstra a importância do setor para desenvolver o País”, enfatiza.

Martins mostrou que quando o governo cria programas de estímulo à construção, imediatamente o setor responde com a geração de empregos para a sociedade brasileira. Isso ocorreu com a Lei 10.931, de 2003 para 2004; com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), de 2006 para 2007, e com o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), em 2009, o que fez com que a construção civil alcançasse 3,09 milhões de empregos em 2014. “O Minha Casa Minha Vida gera 450 mil empregos diretos, além disso tem a capacidade de envolver empregos em outros 62 segmentos da economia”, destacou Martins, mostrando o impacto do setor da cadeia produtiva horizontal que tem uma grande capacidade de propagação.

O executivo também comentou a perda de 980 mil empregos diretos e indiretos, resultado da queda do investimento com a caderneta de poupança, que passou de R\$ 113 bilhões (2014) para R\$ 43,2 bilhões (2017). Martins destacou ainda que o investimento necessário para manter a infraestrutura existente é de 3,0% do PIB. “Para termos um crescimento de 4% da economia para atingir a qualidade de vida do leste europeu seria necessário investir 5% do PIB. No entanto, em 2017 tivemos apenas 1,4% do PIB. Ou seja, deixamos de criar 1,7 milhão de empregos diretos e 960 mil indiretos”, diz. Também citou o custo das obras paralisadas. Destacou que 0,65% do PIB Potencial foi perdido com as obras paralisadas. Ou seja, 42,4 bilhões por ano que poderia ter sido gerado de riqueza.

O QUE O SETOR PRECISA

“Não estamos pedindo absolutamente nada ao governo. O que precisamos é de segurança jurídica – que se aprove a Lei de Licenciamento ambiental; a Lei de Abuso do poder, a Lei de Licitações, os vetos do presidente Temer ao Projeto de Lei do senador Anastasia. O que tem inibido o investimento, o que poderia suprir a falta de investimento do setor público”, mencionou Martins.

Além disso, ressaltou que é preciso ter crédito, planejamento e estímulo ao capital privado. “Custa quase nada investir no setor da construção e o que ele resulta de emprego e bem estar social é imensurável, disse Martins, reforçando a importância de se investir no setor.

O EVENTO

Dividido em cinco painéis, mediados por Fernando Rodrigues, do Poder 360, e com a participação dos dirigentes da Coalizão - Renato Gaspareto, conselheiro do Instituto Aço Brasil; Íria Lícia Oliva Doniak, presidente executiva da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC); Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha), vice-

presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC; Evaristo Pinheiro, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon); Paulo Camillo Penna, presidente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP); Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC; Ramon Rocha, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon); Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, e Sérgio Bautz, conselheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) - o evento contou com as presenças dos candidatos Marina Silva (REDE), Geraldo Alckmin (PSDB), Álvaro Dias (PODEMOS), Ciro Gomes (PDT), e Henrique Meirelles (MDB).

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.



Share



Tweet



Forward

Minha Casa, Minha Vida é uma dívida que o País tem com os brasileiros, diz Marina Silva



Foto: Guilherme Kardel

Um programa de governo que contemple o amplo investimento na área de infraestrutura, com foco na eficiência dos gastos públicos, transparência e combate ao desperdício, foi anunciado na manhã desta segunda-feira (06/08) pela candidata Marina Silva (REDE) durante debate realizado pela **Coalizão pela Construção**, em Brasília – o primeiro evento público após a confirmação das candidaturas. Marina destacou a importância de

programas como o Minha Casa, Minha Vida (MCMV), e disse que irá ampliar a proporção de investimento no setor de infraestrutura, passando dos atuais 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para, pelo menos, 4% do PIB. "O Programa Minha Casa, Minha Vida é uma dívida do País aos brasileiros. Com ele, garantimos não só moradia, mas amparo emocional para a população menos assistida", disse Marina.

No painel que contou com a participação do conselheiro do Instituto Aço Brasil, Renato Gaspareto, e da presidente executiva da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC), Íria Lícia Oliva Doniak, a candidata da REDE falou sobre a importância do setor de construção para a sociedade, não só dentro do cenário macroeconômico, com a geração de empregos e a retomada dos investimentos no País, mas também na inclusão social e qualidade de vida dos brasileiros. "Aqueles que trabalham no setor da construção não são apenas construtores de pontes ou casas. Vocês conectam pessoas, integram negócios. Vejo a construção não só pelo olhar da engenharia, mas como parte dos sonhos das pessoas".

O licenciamento ambiental foi um dos temas mais abordados por Marina durante o debate. A candidata falou que, se eleita, irá reforçar os mecanismos de licenciamento ambiental para dar agilidade aos processos. Marina afirmou, ainda, que a universalização do saneamento básico será uma das principais medidas de seu governo. A proposta é aprimorar o marco legal existente e apoiar os municípios na elaboração de seus projetos.

Marina falou, ainda, sobre a necessidade de grandes reformas para equilibrar as contas públicas e retomar a confiança dos investimentos no País. A candidata destacou a Reforma da Previdência e disse que, se eleita, irá retomar o debate a respeito do tema, abrindo o debate com a sociedade e seu foco será no combate aos privilégios. Marina citou, ainda, a Reforma Tributária, como uma das medidas necessárias para a melhoria do ambiente de negócios.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **[clcando aqui](#)**.



Para Alckmin, o estímulo à competitividade no setor privado vai destravar a economia do Brasil



Foto: Guilherme Kardel

O candidato à presidência da República pelo PSDB, Geraldo Alckmin, acredita que o setor da construção civil pode ajudar o Brasil a retomar a competitividade econômica. Ao discursar no evento **Coalizão pela Construção - O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciais 2018**, na manhã desta segunda-feira (06/08), o tucano defendeu a garantia de condições jurídicas, de crédito e planejamento para dar tranquilidade ao investidor e retomar o crescimento do País, no segundo painel do evento, que contou com as presenças da vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha) e do presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci.

Para Alckmin, o Brasil se tornou caro e pouco competitivo ao longo dos últimos anos. E a solução para reverter esta realidade é a abertura comercial e diminuição da interferência do governo na atuação empresarial. "Nossa ideia é desburocratizar, desregulamentar e estimular a atividade empreendedora para destravar a economia. Precisamos investir em moradia, saneamento básico e infraestrutura modal e, para isso, devemos usar o FGTS", disse.

Caso seja eleito, o ex-governador de São Paulo quer realizar, ainda no primeiro ano de mandato, as reformas tributária, previdenciária, política e de Estado. "A nossa meta é zerar o déficit em menos de dois anos. Política fiscal boa não tem déficit e abre espaço para investimento, daí a necessidade das reformas", defendeu. O candidato foi o segundo a discursar no evento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), logo após da Marina Silva, da REDE.

Alckmin propôs uma "parceria" com a coalizão do setor da construção civil, caso seja eleito em outubro de 2018. Ele acredita que investir em infraestrutura reduz custo Brasil, melhora a vida da população e gera empregos. "Vocês conhecem o caminho e o setor

pode ajudar muito o país a avançar. Então vamos estar permanentemente juntos para fazer o país crescer rapidamente. Temos que sair do marasmo e fazer um crescimento sustentável”, finalizou.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **clicando aqui**.



Álvaro Dias promete conselho consultivo para ouvir o setor da construção, além de aprimorar o Minha Casa, Minha Vida



Foto: Guilherme Kardel

A Reforma do Estado é uma das bases da proposta do senador e ex-governador do Paraná Álvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo partido PODEMOS. “O Brasil não pode ser um brinquedo entregue nas mãos de aventureiros que querem aprender a governar”, destacou, nesta segunda-feira (06/08), durante o encontro **O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciais 2018**, realizado pela Coalizão pela Construção. Segundo ele, não há solução para os problemas que afligem o Brasil no modelo em que o País se apresenta, de corrupção. “É por essa razão que não há recurso para fomentar o desenvolvimento, como no setor da construção, responsável pela geração de empregos no

País”, disse. O candidato anunciou que, se eleito, terá um Conselho Consultivo para ouvir o setor da construção. “Quem quer conhecer o setor, tem que conversar com ele”.

“De nada adianta o candidato dizer que vai mudar a economia se não for pela mudança na reforma do Estado e por reformas que devem ser colocadas à mesa desde o início do mandato, que passa pela diminuição da máquina pública, reduzindo ministérios – cerca de 15, sem mencionar quais seriam, mas deixando claro que os das funções básicas permaneceriam – e de privilégios”, completa, dizendo que convidou o juiz Sérgio Moro para sua equipe de governo. O anúncio foi feito durante o terceiro painel, que contou com as presenças dos anfitriões Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC, e Ramon Rocha, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), Ramon Rocha.

Álvaro Dias, que tem como vice-presidente o economista Paulo Rabello de Castro, do Partido Social Cristão (PSC), disse reconhecer a importância da segurança jurídica, de crédito e da necessidade de cortar os gastos públicos. Para recuperar o investimento público no setor da construção, o candidato acredita que o ajuste fiscal tem que ser acompanhado de crescimento econômico, por isso a necessidade da segurança jurídica e do combate à corrupção. “Melhorar o ambiente de negócio, acabando com essa burocracia horrorosa que existe no País e o impede de crescer; reduzir a carga tributária, simplificando o seu modelo; diminuir os emolumentos, que é um assalto à população, e reduzir as taxas de juros”, foram algumas das propostas apresentadas.

No painel Álvaro Dias também defendeu a necessidade de aprimorar o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) com previsão de creches e transportes públicos próximos às residências. No campo da infraestrutura, manifestou o desejo de recuperar a credibilidade junto ao setor privado para utilizar nas PPPs, concessões e privatizações os mecanismos de fomento que o país dispõe (Banco do Brasil, Caixa e BNDES).

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **clicando aqui**.



Ciro Gomes acredita que a retomada da economia depende da construção civil



Foto: Guilherme Kardel

O candidato à presidência da República pelo PDT, **Ciro Gomes**, defendeu que o sacrifício fiscal em prol da retomada do crescimento econômico no Brasil seja feito nos primeiros seis meses de mandato. E garantiu: “vai valer a pena”. Acompanhado pela vice, **Katia Abreu**, ele foi o quarto político a apresentar as propostas para a construção civil no debate **Coalizão pela Construção – O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciaíveis 2018**, realizado na tarde desta segunda-feira (6), em Brasília, e que contou com os anfitriões **Evaristo Pinheiro**, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), e **Paulo Camillo Penna**, presidente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

Segundo o ex-governador do Ceará, o setor da construção civil tem um papel importante na reviravolta econômica do Brasil, uma vez que responde aos estímulos, cria emprego e gera renda de forma rápida e a custos baixos. “Precisamos diminuir despesa e aumentar a receita no Brasil. E, com o setor da construção civil, isso é possível”, acredita **Ciro**. Ele defende investimentos imediatos nas áreas de Defesa, Saúde, Agronegócio e no setor de Gás e Petróleo.

Em seu discurso, **Ciro Gomes** enfatizou que todas as mudanças propostas em sua campanha passam pelo redesenho do pacto federativo brasileiro. “Tenho metas: todas as obras de transporte urbano no Brasil, que hoje custam cerca de R\$ 300 bilhões, vão ser resolvidas em até 10 anos”, disse. Ele ainda garante que vai acabar com o déficit brasileiro. “Não tenho um dia de déficit em minha vida pública. Eu sei reverter a situação”, garantiu.

O candidato pedetista defende o equilíbrio do câmbio, das taxas de juros e da tributação para aumentar a competitividade no Brasil. “Não podemos mais acreditar que o consumo vai fazer o Brasil crescer. Precisamos ‘reindustrializar’ o Brasil para equilibrar as contas”, disse. **Ciro Gomes** pretende repensar a Lei das Licitações, Lei de Desapropriações e a Lei

do Licenciamento Ambiental. "O Brasil precisa mudar", enfatiza.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **clicando aqui**.



Share



Tweet



Forward

Henrique Meirelles afirma que construção será prioridade número 1 de seu governo



Foto: Guilherme Kardel

O candidato do MDB à Presidência da República, Henrique Meirelles, esteve nesta segunda-feira (6) no evento **Coalizão pela Construção – O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciaíveis 2018**, em Brasília, e falou sobre as prioridades de seu governo. Meirelles garantiu que os investimentos em infraestrutura estarão no centro de sua atuação à frente do País. "Não existe crescimento econômico, nem criação de empregos, sem a construção civil, afirmou durante o último painel do evento, com as presenças dos anfitriões Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, e Sérgio Bautz, conselheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP)..

Em seu discurso, Meirelles citou uma de suas promessas de governo – o ‘Programa Brasil Integrado’, um amplo projeto de infraestrutura urbana, interurbana e de longa distância. De acordo com o candidato, já foram traçadas estratégias de curto, médio e longo prazos, que passam pela retomada imediata de mais de 7 mil obras que estão paralisadas ou andando lentamente, com investimentos na ordem de R\$ 80 bilhões; pela agilidade nas obras em andamento e aquelas com potencial para atração de recursos privados.

Para Meirelles, o Brasil ainda precisa avançar em reformas para retomar seu crescimento. O ex-ministro do governo Temer listou os avanços realizados com a reforma trabalhista, com destaque para o trabalho intermitente - fundamental para o setor de construção, mas reforçou a necessidade de aprovação da Reforma da Previdência e da Reforma Tributária, para melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos. “Temos que diminuir as despesas obrigatórias para voltar a investir. Se conseguirmos aprovar a Reforma da Previdência, conjugado ao teto dos gastos, nossas despesas – que hoje representam 20% do PIB e podem subir para 25% em 10 anos – vão cair para 15%”. Meirelles disse que encaminhou ao Congresso Nacional quinze propostas para aumentar a produtividade da economia.

Em linha com o documento elaborado pela **Coalizão pela Construção**, o candidato do MBD afirmou que em seu governo o setor privado será incorporado aos debates e planejamentos para novos investimentos. Meirelles disse que, se eleito, irá realizar mesas de discussões e grupos de trabalho para envolver os agentes privados nos processos de concessões e definições de novos projetos de infraestrutura para não só planejar, mas discutir medidas em conjunto para simplificação legal e regulatória, além de dividir os riscos de forma mais equilibrada.

A Coalizão pela Construção, formada por 26 entidades da indústria da construção, atua conjuntamente na defesa institucional da agenda estratégica da construção, estabelecendo diálogo com diversos atores em torno de temas de interesse comum para resgatar o desempenho das suas empresas.

Acesse as fotografias, **clikando aqui**.



7 de agosto

Reunião da CPRT/CBIC

Local: sede da CBIC

Horário: 13h às 17h



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

Inscriva-se aqui para receber nossos informativos